

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, R. da 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada

linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES NACIONAES E SUA DEFEZA

Ha dois mezes que vem sendo acolhida, com verdadeiro entusiasmo, por uma grande parte da imprensa do paiz, a patriótica iniciativa de um grupo de officaes dos mais amantes dos destinos da nossa Terra, no sentido de fazer conhecer ao povo, — sempre bom e generoso para todas as idéas nobres —, a necessidade que ha em lançarmos, de vez e com animo, as nossas vistas para a defeza da Patria.

Nos tempos em que os mares foram acrecidos, em que a nautica foi esclarecida e o commercio enriquecido; n'esses tempos em que o leão do ocidente, abrindo caminho pelo mar tenebroso, fazia submeter á sua Bandeira os mais potentes e surpresos dominadores dos paizes do ouro e dos brocados, e em que ele era poderoso e rico como nenhum outro, não havia necessidade d'estes apelos, nem eram necessários os serviços de estranhos; ele tudo tinha desde o maior e mais colossal empório colonial do mundo, desde a maior e mais poderosa armada, desde o maior e mais variado commercio, até ao grande amor, até á bendita vaidade dos seus filhos se dizerem *portuguezes!*

Chegou ao apogeu; mas a par d'essas grandezas, iam crescendo tambem as torpezas, as ambições e as intrigas, que haviam de derruir os alicerces de tão magnificante edificio.

Embalavam-se os seus dirigentes nos loiros obtidos; afogaram-se os intriguistas, refestelaram-se os ambiciosos, n'essas catadupas de riquezas e alteado nome, sem temor nem amizade pelos esforços homericos, pelo sangue derramado e vidas perdidas d'aquelles que, pelo engrandecimento da Patria, só a Ela se dedicavam, só n'ela achavam Honra!

Assim se foi perdendo o conquistado, assim se foi corrompendo o genio creador, — mórmente na classe dirigente —, d'este grande povo, d'este incomparavel conquistador de metade do mundo, d'este inimitavel navegador de todos os mares.

A corrupção levou-o á indiferença, a indiferença ia-o arrastando para a morte.

Começada ha dois anos nova vida, iniciada nova era, — era de paz e liberdade, era de abnegação e de patriotismo —, urge dar valor, dar animo a esses elementos, — cuja reunião constituiu a familia portugueza —, lança-los no verdadeiro caminho do progresso, fazendo-os interessados nas riquezas, nas prosperidades e nos destinos da nação.

E' necessario aproveitar-se-lhes, a par d'esses grandes territorios que ainda temos esparsos

por quasi todos os continentes, para as soberbas riquezas que eles encerram, a maneira como d'elas podemos tirar proveito. a cubiça que a posse de taes dominios provoca, a alma nunca desmentida de verdadeiro lobo do mar do nosso marinheiro e o peito genuinamente lusitano, nos tempos de Atoleiros, Aljubarrota e Valverde, do nosso nunca imitado soldado portuguez. Apontese-lhes tambem, e com a mais pungente magua comparada ao que tivemos, para essa fingida esquadra que nem para a defeza de um porto do continente tem poder. Indique-se-lhes o verdadeiro caminho para aumentar a riqueza nacional na colheita dos produtos coloniaes, seu desenvolvimento e colocação.

E' necessario dizer-lhes que muito em breve havemos de ter tantos braços a defenderem a soberania e existencia da Nação, quantos aqueles que estiverem empregados nas diferentes occupações industriaes e commerciaes, a enriquece-la sob o ponto de vista economico.

Diga-se-lhes que é este o desideratum da nossa tão joven como querida Republica, mas que ela, tendo nascido pobre, necessita de que os seus filhos se convençam e inteirem de todos os males que a atormentam e do remedio seguro para os debelar. Que é muito preciso o patriotismo de todos os portuguezes, a concorrência de todos os esforços, o sacrificio de todas as vontades, para se empregarem no aumento economico da riqueza nacional em todos os seus ramos, e na criação dos meios mateiraes para a sua defeza; porque, é bom que se diga, não pode haver progresso sem liberdade de acção isenta de peias e coações concorrentes e açambarcadoras, e sem que, a par d'essas medidas de ordem economica haja os meios de defeza e protecção pura e genuinamente racionais, que façam submeter ao direito de vida autonoma e independente, o uso e emprego da força com o carater de imposição do mais forte.

E' necessario possuirmos a força para afastar toda e qualquer intervenção nos destinos da nossa Patria, para conter em respeito e obrigar ao cumprimento dos tratados — de qualquer natureza que eles sejam — o paiz que procure fugir d'esse honrado caminho.

Armem-se os braços dos nossos soldados, deem-se navios aos nossos marinheiros, que teremos a força moral, ao menos, para impormos a nossa vontade de nação livre e autonoma, que foi grande e quer tornar a selo-

Para isso criemos uma inteira, absoluta e perfeita união patriótica na pratica do maior e mais alevantado gesto de civismo: Contribuir proporcionalmente aos nossos haveres para o encargo de fazer ressuscitar de uma Patria quasi morta, a Patria que foi o campo de maior honra de D. Nuno Alvares Pereira e o observatorio do infante D. Henrique; a Patria que é a catedral maior de todas essas capelas que rememoram os feitos dos mais audazes conquistadores e navegadores de todo o mundo!

Portuguezes! Sacrifiquemo-nos por Ela, que Ela nos abençoará.

Outubro, 1912.

J. E. Aguas

Capitão de infantaria.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Respondendo

Pergunta cheia de blandicias de uma ingenua folha evolucionista:

— Quem é capaz de dizer-nos para que serve a Partido Democratico em Portugal?

Para que serve? Pois não sabe, minha? Pois oiça:

Serve para defender todas as liberdades publicas contra os atentados de quaesquer camarilhas! Serve para defender as regalias da imprensa periodica, em geral, que anagamente a monarchia tão estupidamente restringia! Serve, finalmente, para levantar do abatimento e da indiferença a opinião publica.

Acha pouco?

Cá e lá

Lemos num jornal hespanhol:

«Vê-se que os governos portuguez e hespanhol caminham de acordo em muitos pontos.»

Pois que o povo de Hespanha caminha tambem de acordo com o de Portugal, para se liberar dos que sonham com o restabelecimento do despotismo num paiz encravado entre duas republicas...

Divida antiga

Em 1884 o sultão da Turquia lembrou-se de presentear o príncipe do Monte-Negro com um palacete nas margens do Bosphoro.

O príncipe declinou, alegando que não poderia fazer uso do brinde; mas ajuntou que via na delicada atenção do sultão um precioso testemunho das suas disposições benevolentes para com ele.

Agora, em plena guerra, ocorre naturalmente perguntar aos montenegrinos se, combatendo os turcos, tem em mira a conquista do tal palacio do Bosphoro outrora recusado pelo seu soberano. Póde muito bem ser.

Os homens são suscetiveis de arrependimento, e um soberano, quer seja branco, preto, amarelo ou vermelho, nem por isso deixa de ser um homem, tão perfeita e exatamente como um gato é um bicho...

A Juventude catolica

Dito do Sul, dito do Heraldo, e aqui andamos nós envolvidos em coisas que não podem agradar a ninguem, a não ser aos leitores, que sempre gostaram de se deleitar com as insinuações e remoques dos jornaes.

O Heraldo tem feito certas afirmações com bases tanto ou quanto verdadeiras, e, em resposta, O Sul ou confirma essas afirmações, alterando-as em quasi nada, ao sabor dos seus de-

sejos, ou inventa insidiosas calunias, que, felizmente, nada offendem a quem se dirige, e antes tem servido para enlojar os sentimentos de quem as profere.

O Sul, nos seus ultimos numeros, tem-nos chamado insidiosos e caluniadores, mas nenhum fato nos apontou, até ao presente, por onde se demonstre que em verdade tem sido menos corréta a nossa linha de conduta.

Por outro lado, O Sul, ao mesmo tempo que nos tem feito insinuações desta ordem, com o pretenso desejo de corrigir quem até agora se presou de ter mais corréção do que ele, forja as mais insultuosas e infames acusações, inventando circumstancias, que nunca certamente foram acreditadas por homens de bem, mas que, apesar de tudo, sempre deixam rastros, pelo grande principio de que da calunia alguma coisa fica.

Ultimamente, o mesmo Sul, não tendo uma defeza digna, veio para as suas colunas afirmar que o dr. João Pedro de Sousa esteve inscrito na Juventude Catolica, e o dr. João Pedro de Sousa, para quebrar os dentes aos caluniadores, garantiu que, sob sua honra, entregaria ao Sul, na pessoa do seu diretor, a quantia de 100 mil réis, se lhe provasse, de qualquer modo, que tinham algum fundamento as afirmações que O Sul fazia neste sentido.

O Sul continua a ter á sua disposição esta quantia, que poderá reverter a favor de qualquer obra ou instituto de beneficencia.

E ja que o dr. João Pedro de Sousa fez esta solene promessa, compete ao Sul demonstrar que não foram caluniosas as suas palavras, não só para lavar de sobre o seu diretor a negra suspeita de que é um refinado caluniador, mas ainda para auxiliar quaesquer misera-veis que se possam utilizar da mencionada quantia.

Nestes termos, O Heraldo, concio de que mancha a sua reputação honesta, envolvendo-se em mais questões com O Sul, enquanto este não provar o que disse, resolve tornar publico o seu proposito de lhe retirar toda a confiança, para evitar que o mesmo Sul lhe cuspa novas calunias.

Ha camaradagens que convem, mas ha outras que nos podem prejudicar, porque tendem a enlamear-nos infamemente a dignidade, portanto... saude!

Diga O Sul o que quizer, invente o que julgar útil para a sua defeza, calunie O Heraldo e os seus directores, que nós teremos o bom senso de não mais lhe responder.

Será desta?

Recortamos do Diario de Noticias.

«O sr. major Antonio Paulino de Andrade está demissionario, desde a ultima assinatura presidencial, do cargo de governador civil do Algarve, como pediu.

Não ha, porem, por enquanto, ninguem escolhido para o substituir.»

Nada mais exato.

Só faltou ao nosso illustre colega da capital noticiar que assim que tal conserto, logo toda a garotada citadina começou cantando desenfreadamente por essas ruas, becos, largos e travessas, esta conhecida quadra do Ali á preta.

Ai! Ai! Ai!

Vae-te embora Antonio,

Vae-te embora Antonio,

Vae-te embora vae!

Desordens na Russia?

Alguns jornaes estrangeiros dão noticias de grandes desordens agrarias, com carater bastante grave, em diversos pontos da Russia e particularmente no governo de Usa.

Os camponezes estão em revolta aberta, e num recóntro recente foram mortos vinte guardas e feridos muitos outros em resultado do tiroteio com os revoltosos.

Será o principio do fim?

JENERALIDADES ANÓDINAS

Egoismo, ambição, dinheiro — os tres grandes alicerces da sociedade actual, ôje os tres grandes dominadores do mundo.

Fica apenas um outro alicerce — a virtude, isto é, o bem, a verdade, a justiça — que é, e ainda será, o regime das almas, o farol ideal, a estrela luminosa guiando do alto a Humanidade através dos espaços e dos seculos para a sua terra de promissão — o seculo da Bondade e da Solidariedade Humana.

Quando virá para o homem, para a sociedade humana, para o mundo, o advento desse seculo, a entrada d'esse paraizo terreal-celeste, dessa inmensuravel escada misterioza que Jacob, o profeta biblico, viu ou sonhou lançada entre o Ceu e a Terra, por ela descendo e subindo anjos?

Antifonou o verso e a proza, interrogando e alvitrando que seria o seculo vinte esse seculo redentor e remunerador do direito e do dever, mas as chancelarias, os arsenaes e os estaleiros não cessarão, nem cessão de responder, sem interrogação, que o direito da véspera não é o do dia seguinte, mas sim, dia a dia, o das ambições, dos interesses, das conveniencias do mais forte, e que só o continuado fabrico da força material pode e deve sustentar este direito artificial e artificioza, mas em realidade vigente e legal. E a força destruidora continúa vencendo ou dominando o direito construtivo — para bem da paz entre as nações, e da paz do mundo em caminho do progresso e da civilização, positivamente animalizada.

Emfim, o militarismo pratico, apesar de todos os congressos humanitarios e dos melhores teorismos altruistas, caminha sobrepondo-se ao pacifismo bucolico e ideologista, se, em tempo mais ou menos próximo, não se lhe atravessar o intervencionalismo pacifista em preparo para a guerra social, talvez a mais perigosa para os Estados militaristas. Tal é a prezente e êzata realidade dos fatos e dos acontecimentos internacionaes ou mundiais.

Tudo se prepara e aparelha para a paz... armada em guerra, e accentuando uma especifica caracteristica do viver jeral dos individuos como dos povos — a contradição das ideias e palavras com as realidades objectivas da vida.

Entrémos agora para nossa casa.

Ansiava se geralmente por um novo regime politico que não fosse de qualidades e quantidades negativas, por uma nova vida administrativa, financeira e economica que iniciasse o estudo e solução dos problemas e crises que tão difficulতোza e perigoza têm feito a vida nacional, interna e êsternamente; sonhava-se, emfim, quizi com uma nova patria, mas legitimamente portugueza, ligando o melhor da tradição e dos processos estadisticos com a actualidade e as êzizencias do pensar e viver moderno entre as nações cultas do melhor exemplar pratico e sensato.

Erão, ou pareciam ser, otimas e oportunas as disposições e condições do reino e colonias, para engrandecer e nobilitar o nome portuguez e o patriotismo nacional.

Abastaria competencia sem fatuidade, energia sem acomodatismos, e austera probidade pessoal e politica para — morijerar os costumes, reformar e salubrizar os homens, responsabilizar rigorosa e eficazmente os cargos ou funções publicas, economisar com sensatês, instruir educativamente, disciplinar e instruir o êzercito de terra e de mar, pôr termo final ou enfreamento a propagandismos alimentares e eleicoeiros com seus fetiches e tantoches, ao paleio indijena, á ociozidade vicioza e perigoza das ruas, á perigoza popularidade pessoalista das multidões e ás ambições pessoais e rivalidades politicas e incompetencias de qualquer parlamento, sem jamais esquecer a mulher governanta de sua casa, e educadora de seus filhos, guarda da ci-

vilização, guarida de todos os infortúnios, paraíso de todas as alegrias; em fim restabelecer e fortalecer o culto da lei, do lar e da pátria em vez do culto das aparências e esterilidades mais ou menos fumosas ou fumistas de mistificações e espedientes, de cantorias ou cantatas de archaicas heroicidades e de tantíssimas facúndias e sapiências, já indigestas e dezarmando em vacuidades simfônicas de lingua, de penna, se não tão bem de estomago ou ventre.

Era assim que a meu parecer, devião produzir-se os verdadeiros e primarios actos de civismo e patriotismo e defeza nacional, e os melhores objetivos de festas nacionais, honrozias e nobilitantes do nome portuguez e da patria portugueza.

Suspendo aqui o passo n'estas simples generalidades.

Faro.

Antonio José de Araújo.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Coisas Inacreditáveis

Diz um critico—(nós não!) que essas coisas são as seguintes: juramentos, finezas, promessas de casamento, lérias de janotas, religião de beatas, lagrimas de mulheres, prognosticos de medicos, vaticínios de almanques, noticias de periodicos, indícios de bom tempo, quebras de falidos, milagres de santos ou de bruxas, discursos de politicos e... pedidos de demissão feitos pelos individuos franquistas que hoje são governadores civis.

Será verdade?

Amabilissimo

Nos seus requintes de amabilidade para conosco, *O Sul* aventa a possibilidade de formarmos cá na redação as cartas que estampamos nas colunas do nosso jornal!

Talvez seja esse o habito do *Sul* e por isso, como bom juiz, váe julgando todos por si.

Pois não faz bem e engana-se pela certa.

Fita de arte

O chefe do distrito conseguiu, não sabemos por que razões, uma cadeira reservada no Teatro Circo, mesmo no centro da plateia. Ora, como ninguem tem obrigação de respeitar essa reserva, porque a propria lei a não reconhece, succede que nos espectaculos de cinematografo, em que não ha logares numerados, os observadores occupam indistintamente as cadeiras devolutas, incluindo nestas, muitas vezes, a tal cadeira do governador. Mas, chegado este ao Circo, sempre que a sua cadeira está occupada, faz um escarcéo medonho, que põe tudo num badal.

Quem é, quem não é, o que foi, o que deixou de ser?

Sempre o governador com a sua esplendorosa comedia, a respeito da cadeira, a que aliás não tem direito, mas que enfim lhe deram por... condescendencia!

As vezes ha cadeiras em barda, á volta da sua, onde ele se pôde sentar. Pois não está para isso o galante governador! Quer a sua cadeira, grita pela sua cadeira, incomoda toda a gente, faz rir toda a gente, e o caso é que para não o aturarem, sempre os incautos se vão levantando!

E lembrarmo-nos todos de que, por causa da tal historia da cadeira reservada, este mesmissimo chefe do distrito cometeu já uma vez a imprudencia de desconsiderar um dos proprietarios do Circo e o senador José de Padua!

A eterna comedia do governador civil do distrito de Faro!

E não ha uma cheia que o leve doma vez para sempre!

O sr. Nunes

Um sr. Nunes, que por sinal tambem é Inacio Cabrita, ardendo em zelo evolucionista, vem declarar no *Sul* que quando se filiou no Centro Democratico de Lagôa, o fez na persuasão de que se tratava de um centro que tinha por fim defender os interesses da Republica e não um partido politico.

Aproveita o mesmo sr. o ensejo para declarar-se evolucionista até á raiz dos cabelos.

E' deveras graciosa a ingenuidade do sr. Cabrita Nunes... e não ofende.

Grças á sua declaração, ficamos sabendo que o evolucionismo é um partido que tem por fim defender os interesses da Republica...

Ora toma. Mariquinhas!

Até parece chalaça, mas é verdade.

Afirma-o o evolucionista sr. Cabrita, ex-filiado no Centro Democratico de Lagôa.

E ele que o diz lá o sabe.

Pessimismo

Depois de lamentar a obra dos representantes do partido radical n'esta cidade, *O Sul* afirma que os mesmos

só sabem intrigar e lançar insidias contra pessoas de bem.

Toda a gente sabe, tão bem como nós, quanto *O Sul* é inventivo e exagerado nas suas afirmações, contudo não deixa de surpreender-nos tanto pessimismo junto.

Recelo infundado

O Sul, que pelos modos tenta armar agora em carpideira politica diz constar-lhe que o grupo democratico de Faro está mal visto pelo directorio, devido especialmente a ainda fazerem parte d'ele individuos conhecidos no Algarve como aventureiros politicos, o que aliena o apoio e a simpatia dos correligionarios de toda a provincia.

E *O Sul* a ralar-se com isso! Não seria melhor que empregasse o seu tempo a olhar pelo que se passa no partido a que pertence e que tanto ilustra com a fina argucia, quasi sibilina, que o caracteriza?

Cartas da Serra

AS NOITES SEM LUAR, NA SERRA—ASPECTOS FANTASTICOS DAS MONTANHAS, DAS ROCHAS E DAS ARVORES—UMA TENE-BROSA LUTA DE ESPETROS—MISTERIOS ABISMOS E SUSPIROS LAMENTOSOS—O LEITO PEDREGOSO DA RIBEIRA E AS RAIZES SEDENTAS DOS AMIEIROS E DAS ACACIAS—A QUEDA GRANDE—UM NIÁGARA EM MINIATURA—UM SITIO LINDO ÁS HORAS DE SÓL SOB O VELARIO ES-MERALDINO DA FOLHAGEM—O MONITO-NO E ANESTESIANTE CANTAR DA AGUA—O DESLEIXO INDIGENA E O TEMPO DESTRUINDO MRSAS E BANCOS—UM ALTAR DRUIDICO JUNTO DA PONTE—UMA MEZA DIGNA DE IR PARA UM MUSEU DE ARQUE-LOGIA—A PRECIOSA TAPEÇARIA DOS MUSGOS E A PLUMAGEM RENDILHADA DOS FETOS—OS INHAMES DA RIBEIRA, E AS SUAS GRANDES FOLHAS ORNAMENTAES—A LUXURIANTE—UM RETIRO ASSINA-LADO PELOS GASTRONOMOS—A MALDA-DE HUMANA E AS ARVORES—A FONTE FERREA OU UMA FONTE QUE NÃO TEM BICA—PELO VALE E PELAS ALTURAS—ARES LAVADOS E PERFUMES—A CAMI-NHO DO PRIMEIRO MOINHO E ETC ETC ETC

Nas noites sem luar, quando na tenebrosidade do ceo mal tremeluzem as estrelas, é bem diverso o aspecto da serra.

Montanhas, rochas e arvores, como que engrandecidas pelas trevas, parecem crescer, alteando da terra ao ceo os seus vultos desmedidamente agigantados.

A realidade desaparece para dar lugar a um mundo novo, fantastico, incongnoscivel, em que as arvores, com o serpentejar dos seus troncos negros, e as rochas com a irregularidade da sua massa bruta, assumem os mais tragicos aspéctos.

Um batalhar incessante de espectros que se trucidam na sombra, uma luta silenciosa e febril entre réprobos e precitos é o que parece surgir da terra, como um perfume natural, resultante das forças latentes ocultas nas suas profundezas.

Pairam sobre os abismos todas as incoerciveis florações do misterio...

E a tragedia domina por toda a parte, desde os vales ás cumeadas, desde o leito estreito da ribeira até ao cabeço amplo dos montes, mas mais adivinhada do que compreendida, mais imaginaria do que entrevista.

Em taes occasiões todo o vale do *Paraizo* é uma negra cafurna, um abismo profundo, cheio de misterio e de cujo seio se dependem os mais lamentosos suspiros das aguas da ribeira, correndo solitaria no fundo do seu leito pedregoso, orlado de raizes sedentas, sob o folhodo ondulante dos velhos amieiros e acacias.

Lá de baixo, junto da ponte velha que domina a *Queda grande*, ha sonoridades confusas, indifiniveis, que enviam até nós o eco indistinto do incessante despenhar da agua, num côro barbaro que atordoa e anestesia...

A agua cae ali sobre grandes rochas, já desgastadas e polidas, numa cascata, um Niágara em miniatura, emoldurada pelos dois paredões, que sustentam a ponte.

Um pégo, um abismo cavado pelo despenhar da agua, referve em cachão lá no fundo, sob os grandes leques de espuma, que constantemente se abrem entre as rochas.

Ás horas de sol, é aprazivel o sitio todo sombreado pelo enorme velario esmeraldino da folhagem.

Para o encanto ser maior, mais completo, até a agua parece tornar-se menos rumorosa e como que dilua na diversissima sinfonia, orquestrada pela passarada garrula, o seu cantar hostil aos ouvidos, assinalando apenas a sua presença pela pulverização fina dos seus cachões de espuma algodoadá e pela cintilação lantejoulante da sua corren-

te através das grandes rochas escarpadas.

Em tempos houve ali, a meio da pequenina esplanada que demora á direita da ponte, umas mesas rasticas que o desleixo e o instinto de destruição da humanidade culta se incumbiram de fazer desaparecer.

Desse passado opulento, a que sem duvida estavam ligadas as saudosas recordações da geração que nos antecedeu, hoje apenas resta uma desageitada mesa de pedra, tosca, negra, sustida por outras pedras ligadas por argamassa numa forma cilíndrica irregularíssima e feia, numa aparência rustica de altar druidico!

Tirante a argamassa, aquela mesa tosca, brutal, ficaria lindamente num museu de arqueologia, com a etiqueta de ter pertencido á remota epoca da pedra lascada.

Bancos, tambem os houve, outrora na esplanada, mas, como as indispensaveis reparações não fossem feitas, eles, os tristes bancos, já fartos de parecer mal a toda a gente, tomaram o unico partido que lhes restava: morrer heroicamente, desligadas as pedras que os formavam pela força invisível da humidade...

Musgos de um verde esplendido, lembrando retalhos de preciosas tapeçarias, revestem ali as arestas das rochas, decorando-as com inexcedível esplendor.

O outrora, era bem mais ridente este trecho do *Paraizo*.

Fétos pujantes revestiam com as suas plumas de folhagem rendilhada todo o vale, alastrando em magestosa ascensão pelas suas resvaladiças encostas.

Inhames de folhas enormes, de um verde esmeraldino puro revestiam as margens da ribeira, encobrindo-lhe com a irregularidade pitoresca da sua folhagem grandiosa, a linha procurada do seu leito artificialmente contornado.

Hoje, tudo mudou e, se excetuarmos o musgo verde que reveste as pedras e a pujança da hera que trepa luxuriante aos troncos dos amieiros envolvendo-os com os seus tentaculos alucinados, doidos, nada de poetico ali se encontra.

Todavia, apesar deste abandono, que aumenta de ano para ano, continua a ser a que o sitio preferido para as reuniões do *bom tom*.

Quantos opiparos almoços aquelas arvores teem visto devorar, ali, á sombra fresca e protetora da sua vetusta ramaria?

Pode dizer-se que é ali o *restaurant* privilegiado de quantos famintos caem no *Paraizo*.

Em plena epoca termal, é sob aquelas arvores veneraveis, cujos troncos a maldade humana encheu de incisões, que todas as senhoras passam as horas de calma, lendo ou bordando, emquanto o secco bruto, em pequenos grupos, dispersa ao longo do caminho, em passadas miudinhas, durante animadas conversas, ou vae em excursão por ali fora, até a *Fonte ferrea* que fica ali mais abaixo, quasi a meio da vereda que conduz ao primeiro moinho, á primeira estancia de trabalho no meio daquele grande oasis de ociosidade.

Da fonte ferrea, que por sinal ainda não mereceu as honras de uma torneira propria, que facilitasse a captura da bela agua que dela dimana, o caminho irregulariza-se de tal forma que toda a margem direita tornada impraticavel, vem directamente mergulhar na agua o declive da montanha, emquanto a margem esquerda segue entre um renque de arvores velhas até ao hortejo do moleiro, tres ou quatro leiras de terra, cuidadas como um jardim e incessantemente fertilizadas pela corrente da ribeira.

O sitio aumenta em pitoresco, compensando assim o que perde em comodidade para o excursionista, mil vezes em perigo de escorregar no musgo ou de tropeçar nos calhaus enormes que pejam o caminho e que pareciam ali semeados pelo demonio se este não tivesse mais que fazer...

O moinho é um casinhoto ignobil, cujas paredes esburacadas servem de bodega a tres ou quatro humildes, que ali passam a vida a moirer, cantando ao som monotonico do rilhar da mó. Oliveiras esqueleticas de troncos corroidos pela lepra do tempo, sombreiam o sitio com a sua folhagem verde-prata.

Lá por cima passa uma vereda, desenhando a sua fita ruiva sobre o dorso acidentado da encosta.

Quem prefere o ar puro da montanha aos perfumes do vale, toma por esta vereda; quem deseja seguir o curso da ribeira, sugaite-se ao palmilhar incomodo que as pedras lhe oferecem mas está mais livre do perigo de despenhar-se nas profundezas do abismo que em certos pontos ali se cava.

Por ali, chega-se facilmente ao moinho...

Vamos nós até lá?

Lisandro.

NO PAIZ DA FABULA

(Serviço de reportagem especial para «O Heraldo»)

Parnaso—Palacio Helicon, 22-10-1912.

Habito como sabem no sumptuoso palacio *Helicon*, que dormita ha imensos seculos nas terras montanhosas da *Beocia*, provincia que me deixou grego a falar *hespanhol*, pelos cotovelos d'um russo.

Beocia é linda pelo pitoresco das suas paizagens, mas tem uma historia triste:

Cadmo, que foi rei de *Tébas*, filho de *Agenor* e de *Telefassa*, é o protagonista desta tragedia.

Um dia, *Jupiter*, teve o mau capricho de raptar *Europa*, assim como a lança de *Cupido* raptou a vida da Camila... rainha das... *Volscas*.

Competia a *Cadmo* ir em busca de sua irmã, o que fez, não sem que *Agenor*, lhe lembrasse a inconveniencia de voltar á corte, sem ela, assim como o *Figueiras*, o *grande liberal*, lembra aos seus empregados a conveniencia que ha de não deixar sair o freguez do estabelecimento, sem comprar por bom preço a fazenda que procura.

Ceroulas, tambem pisa o mesmo terreno, mas é com outro fim. *Mais patriota*, estica os cordões da ganancia, para alcançar donativos que revertam a favor dos fundos, para a compra de aeroplanos... de cosinha.

—Mas, continuando, o infeliz moço e principe, após as ordens de seu pae e senhor, foi consultar o sabio *farmacouco D. Guan das Trevas*, quero dizer, o oraculo de *Delfos*, que o recebeu de sobrecenho, ordenando-lhe apenas que fosse construir uma cidade, precisamente no sitio onde um boi o conduzisse.

Partiu o irmão de *Europa* mundo em fóra, e apenas chegou á *Bencia*, officiu ao preclaro *Ludovico*, porque se tratava duma questão de gados, e fez sacrificio aos *deuses* de primeira categoria.

Como sentisse sede, pediu aos seus pagens que lhe trouxessem em jarros de espuma e ouro, agua da fonte de *Dirce*, que, apesar de boa está muito longe de poder comparar-se á do nosso amigo *Peres*.

Foram os pagens pela agua e, ao encherem os jarros, surgiu do seio donzelino das aguas, um dragão que os devorou.

Era a *Provincia do Algarve*, antes de assentar arraaes em *Tavira*, onde atualmente habita, mordendo a verdade e vomitando *ludoviquices*.

Cadmo, chorava tão grande desventura, quando *Minerva*, a deusa da guerra, compadecida do seu pranto, lhe appareceu, aconselhando-o a ir lutar com o monstro comilão, sem temor de ser vencido.

Foi um combate sangrento e horrivel. Os golpes de *Cadmo*, certos e mortaes, deram-lhe a victoria.

Dizem que o dragão, mal-morto, resfolgava ainda, a custo, e que as aguas silenciosas da fonte gemiam em segredo, por se verem turvas na sua limpidez cristalina, com o sangue do vencido.

Quando entrou na agonia, já as aguas soluçavam em cachoeira.

Por fim, o lutador chamou a si todas as energias que lhe restavam e conseguiu levantar-se num esforço proprio da sua animalidade feerica e brutal. Tentou atirar-se ao campeão, mas as forças traíram-no e resfolgando com violencia acelerada, caiu inanimado e sem vida no regaço da fonte, desencadeando-se ao mesmo tempo uma tempestade medonha.

Crusaram-se no espaço os raios es-terminadores.

Ao longe, nas paredes denegridas do infinito, fusilava a luz penetrante e rapida dos relampagos, anunciando o proximo ribombar dos trovões preguiçosos e assustadores, os estampidos ecoantes dos morteiros da Natureza.

Foi em meio desta orquestra estranha que *Cadmo* se lembrou de arrancar os dentes ao assassinado e semea-los. Momentos depois, nasceram batalhadores que se esterminaram, escapando apenas cinco á guerra fratricida. Foram estes que o ajudaram a fundar a grandiosa cidade de *Tébas*.

Apaixou-se mais tarde por *Hermione*, filha da deusa descarada, e de *Marte*, com quem casou.

Destes enlace amoroso nasceram, *Semele*, *Ino*, *Antonáe* e *Agane*.

Teve *Cadmo* o mau gosto de consultar outra vez o oraculo, e por ele soube que os seus descendentes teriam a mesma sorte, que ha pouco tempo teve ali o Paiva Couceiro, quando da incursão.

Sentiu dôr tamanha ao ter conhecimento do seu futuro e do futuro dos entes que estremeia, que se desterrou do seu paiz, metamorfoseando-se com sua *Hermione*, em serpente.

Garantiram-me que da baba deste animal é que nasceu a *Discordia*, deusa que semeia odios entre os homens do meu paiz.

O meu quarto de dormir é forrado de nuvens vaporosas de côr das cecens. A mobilia, dum azul marino com incrustações a ouro de 22 quilates, é uma maravilha estilo *Ciparino*, depois de metamorfoseado.

A secretaria onde estou escrevendo, é o trabalho mais complicado que um cerebro pôde idealisar.

O *Nobre*, misto partidarista, por causa do seu *arranjinho* comercial, se a visse, tenho a certeza de que a comprava por todo o dinheiro que tivesse deixado em casa.

Nas misteriosas arcas do espaço imenso, duvido de que se encontre coisa semelhante.

O trabalho do tempo está dividido em pequenos paineis, graciosos na forma e sublimes na imaginação do desenho.

Teem cambiantes que dão ao trabalho um cunho de originalissima novidade, num paiz de coisas antiquissimas.

São tres os paineis:

O primeiro, representa a Rotunda na gloriosa madrugada de 4 de outubro de 1910.

Este quadro comoveu-me e os meus olhos humedeceram-se sem saber porquê. Apenas fiz reparo na falta de verdade, no numero de heroes que lá estavam. Conteí as cabeças até trinta e oito, entre militares e civis.

As cabeças restantes eram sombras ao longe, que nem por sombras se aproximavam.

Fiquei parvostricemente admirado, e a minha admiração explica-se:

Nos jornaes da capital do paiz que me viu nascer, e em varios relatorios que eu li, os heroes da Rotunda são tantos, tantos, como a praga dos gafanhotos na *Argentina*, ou como uma chuva de granizo que lembre o diluvio, sem ninguem o ter visto.

As listas dos heroes não estão em harmonia com o que a principio disseeram varios chefes, e os relatorios brigam em desacordo manifesto com as noticias dos periodicos. Se até ultimamente os heroes teem sido pescados com anzões marca *empenhoca*, para auxiliar o balancé de certos politicos...

E' por isto que eu, envolvido neste labirinto de *dundias*, pergunto a mim mesmo de que lado está a *Verdade*, essa divindade, filha de Saturno e mãe da *Virtude*, que tão escarpelada tem sido pelos embusteiros.

E' certo que ela me appareceu gotejando sangue das feridas profundas que os homens lhe teem feito, adivinhando eu no seu olhar pisado pelo sofrimento o desejo de me explicar tudo.

Mas a seu lado o carrasco da mitologia, *Harpocrates*, deus do silencio, impunha-lhe o mesmo—mostrando-lhe um objeto de forma esquisita e retorcido, ficando eu, fatalidade, sem saber ao certo o que tanto desejava e desejo ainda.

At! Os heroes! Os heroes!

At! Os tubarões! Os tubarões!

O segundo representa *Portugal Livre*.

As lagrimas em torrentes deslissavam pelas minhas faces maceradas. Vi o povo miseravel, o povo esfomeado, esse desventuradissimo andrajoso, aos portaes dos edificios bancarios com armas aperradas, defendendo com risco da propria vida, os cofres abarrotando de dinheiro.

Vi o povo, esse grande povo, confraternisar com as forças acampadas no espaço rocio da linda cidade que soube honrar as cinzas de *Bombarda* e *Candido dos Reis*, e sobre a qual, agora volitam em vôos esplendidos cheios de imponencia e graça, os aeroplanos da defeza da Patria.

Belo quadro!—Soluços e gargalhadas; dobres de finados e repiques de aleluia; tempestade que destroe e mata; aurora ridente, fecunda e criadora!

Mas, aos meus ouvidos chega um eco longinquo, que mais me entristece, por reconhecer quanto os grandes homens são ingratos!

Trás-me ele a nova desoladora de que alguns dos que foram guindados ás altas culminancias do poder, alcuñham esse mesmo povo, de *ralé desprezível*, e *canalha da rua!*

O terceiro, ao fixa-lo com demorada curiosidade e depois de conhecer o assunto escolhido pelo artista, causou-me um arripio de nojo, seguido duma sensação de agradável alivio. Era a expulsão dos jesuitas. As aves agoreiras que transitam por esse mundo, olhos pregados no chão, braços cruzados no peito e guiados pelo baculo papal, pregando uma religião de amor e pureza, descrendo dela e calcando-a aos pés.

Sobre as nuvens desta paisagem li com o auxilio da lente que me acompanha o trecho que segue, em letra microscópica:

—Estes, nos seus sermões, nas suas praticas, aconselham os ingenuos, os crentes, a amarem o proximo como a si proprios, mas são eles os primeiros a dar exemplo contrario, odiando tudo quanto é humanidade. Aconselham tambem os ofendidos a perdoarem os agressores, mas vão queimando os innocentes nas suas fogueiras inquisitorias. Dizem aos famintos, em vez de lhes matar a fome, que só deles é o reino dos ceos; que quanto mais nús de riquezas, mais vestidos da graça divina, um dia, quando á mão direita de Deus padre todo poderoso, o mesmo que é irmão do filho e do espirito santo, filho de si proprio e pae de todos tres, porque são tres pessoas distintas num só corpo, com uma só cabeça verdadeira, e eles na posse de enormes celvros a pejar de viveres.

Berram como nres peccosos: «Não cubiceis a mulher do teu vizinho porque se abrirão os infernos para vos tragar».

E eles fazem do conficionario um cubiculo libidinoso, da igreja um bordel. Dizem ás esposas, que sejam sempre honestas e virtuosas, mas violentam as filhas, depois de terem possuido as mães.

Alcunham o ouro de vil metal, mas vão estorquindo heranças que servem de reforço ás burras, onde empilham os lucros que auferem como senhores unicos das mais poderosas companhias de seguros, empresas bancarias e de navegação.

Es porque foram expulsos de Portugal!

Com subscrito aos meus irmãos ainda crentes na mentira religiosa.

Não me alongo mais porque vou assistir a uma sessão animatografica no chalet das Fúrias.

Jam

DIA HISTORICO

21 de outubro

1147—Martim Moniz morre atravessado na porta do Castelo de Lisboa, a fim de dar passagem ao exercito portuguez que tomou a cidade em consequencia deste sacrificio.

1244—Tomada de Jerusalem pelos sarracenos.

1508—Cerco de Arzila.

1749—O papa Benedicto XIV concedeu a D. João V o titulo de Fidelissimo, para si e seus descendentes.

1790—Nasce Lamartine.

1805—Batalha de Trafalgar e morte de Nelson, com 47 anos.

1838—Fundação do Instituto Historico do Brazil.

1910—Decreto do Governo Provisorio suspendendo as temporalidades ao celebre bispo de Beja, por abandono do logar.

22 de outubro

1522—Grande terremoto na ilha de S. Miguel.

1792—Sublevação do Cairo.

1796—A Corsega reúne-se á França.

1685—Revogação do Edito de Nantes por Luiz XIV.

1910—Os Estados Unidos do Brazil reconhecem a Republica Portugueza.

23 de outubro

526—Morre Beocio.

1541—Auto de fé em Lisboa, no qual figura o sapateiro de Trancoso, Gonçalo Annes Bandarra, conhecido pelas suas trovas profeticas.

1574—Foi fundado o convento de Santa Helena (vulgo Calvario) em Evora.

1730—Foi sagrada a real basilica de Mafra.

1812—Morte de Malet e outros conspiradores.

1818—Nasce em Lisboa o sr. Anselmo José Braamcamp.

1863—E' encarregado um comité de redigir a constituição do Peru.

1863—E' nomeado bibliotecario da biblioteca publica de Evora, o dr. Augusto Filipe Simões.

1887—Inauguração dos novos dormitorios e refeitório dos lazaros (asyllados) do hospital do Espirito Santo.

1910—A Republica Argentina reconhece a Republica Portugueza.

24 de outubro

892—Morte de Hugo Capeto.

1595—Morre Tasso.

1779—Foi fundado o convento da Estrela em Lisboa.

1800—Nasce na Dinamarca o conde de Moltke Herlmuth Charles Bernard.

1832—Ataque noturno á Serra Pilar.

1822—Congresso de Verona.

1507—D. Francisco de Almeida toma e destróe a cidade de Panam.

1910—E' proclamada em Lisboa a greve dos carroceiros em que tomaram parto 3.000 homens.

POR ESSE ALGARVE

Praia da Rocha

Depois de ler no *Diario de Noticias* a demissão de s. ex.^a o sr. governador, Nhónhó anda de uma irritabilidade nervosa, doentia, assustadora.

Nem já a distraem as narrações das aventuras do nosso amigo Pincariho a través da Europa culta, e sempre tão interessada outróra por tudo quanto offerecesse uma nota inedita de requintado estrangeirismo.

O que faz o amor!
O amor é o histerismo, valha a verdade.

Estamos bem certos de que s. ex.^a é completamente estranho ao desabrochar d'esta paixão vulcanica, mas oxalá, lembrando a desdita da pobre Nhónhó, o sr. Paulino de Andrade se coiba de hoje para o futuro dos seus r-quitos de amabilidade, das suas excessivas delicadezas junto do belo secco impressionavel.

Mémé, Nini e Fanfan, sempre adoráveis e buliçosas, estão contentissimas com a saída de s. ex.^a que, segundo dizem, nunca lhes inspirou confiança.

E' que não ha por aqui mais assiduas leitoras do *Mundo*, do que Mémé, Nini e Fanfan.

Mal chega o homem dos jornaes, correm, doidinhas para ele, na ancia de se informarem pela leitura das ultimas novidades.

Foi pela leitura do *Mundo* que elas ficaram sabendo que o sr. Paulino de Andrade tinha sido outróra um talassinha dos quatro costados.

Ora como s. ex.^a o foi e Nhónhó ainda o é, elas justificam a corrente de simpatia que se estabeleceram entre Nhónhó e o sr. Paulino, por afinidades politicas, acentuadamente evidenciadas.

Terão razão? Estarão em erro? Quem souber que julgue.

Por mim eu sei apenas que Nhónhó definha a olhes vistos, que mal debica na comida, que quasi não conversa e que passa a maior parte do seu tempo suspirando!

E está tão fransina, tão definhada que não ha por aqui ninguem que não tenha pena da pobre meiuia, verdadeira flor enamorada do sol.

Estoi

Encontram-se ainda em liberdade, assaltando as casas isoladas nos campos d'esta freguezia, onde a maioria dos montes estão habitados quasi só por mulheres, devido á emigração, aqueles atrevidos saltadores que se evaditam em 5 do corrente da cadeia de Faro e que tantas proezas cometeram na freguezia da Conceição.

São grandes os clamores contra as autoridades, que assistem a este sobresalto constante, sem darem as providencias que o caso requer, de forma a serem recapturados os ladrões, que não cessam as suas tentativas de roubo.

Todas as noites atacam casas, ora n'um sitio, ora n'outro, tendo sido até hoje repellidos pelos habitantes que se conservam de vigia toda a noite.

Pedimos providencias a quem competir, aliás o povo ver-se-á obrigado a fazer justiça por suas mãos, castigando severamente a feroz quadrilha de malfetores que infesta estas paragens.

Boliqueime

Promovido por livres pensadores d'esta localidade, realisa se no proximo dia 27 um comicio de propaganda do Livro-Pensamento, sendo oradores Augusto José Vieira e outros. Distribue-se tambem um bodo aos pobres, constando de arroz, pão, toucinho, chouriço e dinheiro. Acompanha este ato uma filarmónica. O bodo é distribuido por cinco meninas, as quaes já foram convidadas. Reina grande entusiasmo por tão simpatica festa, e prepara-se uma grande manifestação á chegada da dos oradores, que desembarcam n'esta estação ás oito horas e cincoenta e cinco minutos.

O comicio deve principiar ás onze horas.

Olhão

Alguns populares estranharam a manifestação de simpatia feita ao dr. Fuzeta no dia 5 de outubro; — dizem eles que por ser feita n'esse dia e com uma filarmónica que apenas estava convidada para tocar no festejo—nós não estranhamos porque sabemos que os individuos que organisaram essa manifestação são amigos pessoases do sr. dr. Fuzeta, e de tal lhe quiseram dar mais uma prova. No entanto, não desdenhamos de que nos digam com que direito qualquer cidadão pega n'uma filarmónica paga pelo publico —sim, porque a receita da camara municipal e da junta de paróquia provem unica e exclusivamente do povo—para tocar n'um dia que para os portuguezes ficará para sempre gravado na memoria e no coração e que a historia assinalará com letras de ouro, para com ela ir fazer uma manifestação pessoal? ou julgariam talvez que ninguem reparava n'isso? Puro engano! porque o povo de hoje—que na

verdade é o mesmo de ha dois anos—não está resolvido a servir de degrau seja para quem for.

Não estranhamos que qualquer individuo faça uma manifestação pessoal a quem muito bem entender, nem nos animam sentimentos preverosos contra qualquer pessoa, achamos apenas justo que quem quizer fazer manifestações pessoases as faça do seu bolsinho particular.

—No dia 3 do corrente, quando os alunos da diversas escolas ensaiavam a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*, no Cinema-Theatro, d'esta vila, alguns cidadãos levantaram vivas aos drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho, e tendo um popular presente levantado um viva ao dr. Afonso Costa, foi por um d'aqueies repreendido. Então não querem lá ver, estes srs. *unionistas* e *evolucionistas* estão deveras embriantes.

—Na noite de 11 do corrente manifestou-se um violento incendio na fabrica de conserva de sardinhas do sr. Germano José Gaspar, o qual se transmitiu a algumas casas proximo á referida fabrica, ficando os donos muitissimo prejudicados e sofrendo um d'eles perda total dos seus haveres.

Apenas começou a tocar a rebate alguns populares arrastaram as bombas para o local do sinistro, comparecendo pouco depois o pessoal das mesmas, que nada ponde fazer devido aos aguadeiros só comparecerem uma hora depois. Pelas oito horas retiraram-se as bombas do local do sinistro, estando o fogo completamente extinto.

—No dia 15 do corrente chegou a esta vila o sr. dr. Estevam de Vasconcelos, retirando-se no dia 16 para Vila Real de Santo Antonio. O sr. dr. Vasconcelos recebeu no dia 15 no Gran-Hotel, onde esteve hospedado, uma comissão do Centro Democratico, d'esta vila, que o foi cumprimentar e consultar acerca de assuntos referentes ao aludido centro.

A' saída acompanharam o sr. dr. Vasconcelos um grupo de socios do Centro Democratico e os srs. administrador do concelho, presidente da camara, official do registo civil, secretario de finanças e outros, levantando-se á partida do comboio vivas ao sr. dr. Estevam de Vasconcelos, ao partido democratico e ao sr. dr. Afonso Costa.

NOTICIARIO

Chegou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Antonio Ezequiel Pereira.

—Regressou a esta cidade, com sua esposa, o nosso colega sr. dr. Artur Aguedo.

—Partiu para Lisboa o sr. Raul Bivar.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve em Faro, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira.

—Vimos n'esta cidade o nosso amigo sr. capitão João Estevão Aguas.

—Esteve em Faro o sr. Jacinto Inacio Palma, de Beja.

—Acompanhado de sua filha esteve n'esta cidade o nosso amigo e correligionario, sr. Sergio Augusto Campos, de Tavira.

—Partiram para Lisboa os srs. Americo dos Santos Mateus e Sebastião Ramalho Ortigão, alunos da Escola de Guerra.

—Vimos em Faro o sr. Antonio Germano Lopes, chefe do quadro typografico das oficinas da *Provincia do Algarve*.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O pobre é um doente cujo contagio todos temem.

Ubal dini.

Aos que não são Povo, põe-se-lhes o sol á meia noite, e amanhece-lhes ao meio dia.

Padre Antonio Vieira.

Nas sociedades burguezas quem manda é o capital.

Walker.

O amor, o vinho e o jogo são os tres peiores inimigos da honra.

Xenofonte.

Sim e não são as palavras mais difficeis de pronunciar.

Yvrémont.

O alcool é o mais poderoso destruidor do operario.

Zola.

O Japicai é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.



SAUDE PARA AS CRIANÇAS

Para as crianças, assim como para os adultos, a genuina Emulsão de Scott é muito melhor que o melhor oleo de fígado de bacalhau. Para

AS MOLESTIAS DOS PULMÕES

COQUELUCHE, BRONQUITE E DOENÇAS DO PEITO, está provado que a Emulsão de Scott é o remedio. Durante 37 anos milhares de medicos têm gabado a Emulsão de Scott. Assim, para

A RAQUITIS E DEBILIDADE

é indispensavel que adquirais somente a genuina Emulsão de Scott, conhecida pela marca da fabrica, que é um peixeiro.

“Minha filha Ilda Nunes de Matos, de 8 anos de idade, era muito anemica e fraca; tomou para se fortalecer diversos medicamentos, sem tirar d'eles resultado; dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e as suas melhoras não se fizeram esperar, encontrando-se curada, tendo boas cores e comendo bem.” (a) JULIA DA SILVA NUNES DE MATOS, Pardelhas, Estarreja, 3 de Julho de 1911.



Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarior: JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

NOVIDADE LITERARIA
ASAS (Contos) POR DR. ORLANDO MARÇAL
Lindissimo livro de literatura agradável. Um dos melhores volumes da epoca atual.
Elegantissima edição da Livraria França Amado—Coimbra.
A' venda em todas as livrarias. PREÇO, 500 RÉIS
J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitais de Lisboa
Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.
Clínica Geral—Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A' ULTIMA HORA Politica do Algarve

Ainda o famoso major Paulino de Andrade

SILVES, 21—Pretendeu o governador civil deste distrito fazer neste concelho, politica com taboleta Brito Camacho e, com esse intuito, derrubar a comissão municipal, por meio de sindicancia, inspirando-se nalguns discolos deste meio, muito conhecidos dos velhos tempos da monarchia que Deus haja. Sua ex.^a deu á luz o respetivo alvará que reproduzimos:

Antonio Paulino de Andrade, major d'infantaria e governador civil do distrito de Faro, etc. Tendo chegado ao meu conhecimento algumas reclamações e queixas sob a attitude politica da camara municipal de Silves, cuja permanencia na gerencia dos assuntos municipais não representa a opinião da grande maioria da população republicana do mesmo concelho, e ainda de haver frequentes dissidencias entre os seus membros que mister é ver que valor podem ter na applicação que merecer ao governo, e portanto, a bem do serviço publico e da Republica, e em virtude do disposto no art. 183.º n.º 18, do Código Administrativo de 1878, nomeo o cidadão Raul Seabra Pereira, administrador do concelho de Loulé, para proceder a uma sindicancia sobre fatos acima referidos e attribuidos a comissão administrativa municipal de Silves. Dado no governo civil do distrito de Faro, sob o selo do mesmo e minha assinatura, aos 15 de setembro de 1912.—Antonio Paulino de Andrade.

A dois anos do advento republicano é edificante um tal diploma. E' o chefe do distrito que, representando um governo de concentração, produz com tanto engenho e arte um alvará, em que se pretendem aprurar responsabilidades puramente politicas, deixando em branco precisamente o fato sobre que poderia e deveria recair a sindicancia ou seja a função administrativa exercida pela referida corporação. São do dominio publico as alterações de ordem contemporanea deste fato, que de um modo flagrante contrastam com a ordem havida neste centro desde 5 de outubro, atravessando ele crises de fome e greves. Predomina n'este meio o elemento operario que de um modo latente, e desde ha muito, reagia contra a politica desmoralizada dos monarchicos. A comissão sindicada é filha do grito popular de 5 de outubro, e constituída por cidadãos simpaticos ao povo que os nomeou, e por enquanto acentuadamente afetos ao grupo democratico. Comquanto demissionario o atual governador civil, os caciques da localidade, que lhe são afetos, continuam com o povo na mesma attitude aggressiva e irritante. Chamamos a attenção do sr. ministro do interior e, dada a oportunidade, esperamos que s. ex.^a intervirá na politica deste meio, por forma que ela volva a ser mais republicana e menos vergonhosa. Ainda para darmos a medida de uma politica tão desastrada, reproduzimos o texto com as palavras inseridas pelo proprio sindicante Raul Seabra Pereira, na respetiva ata da sessão de 10 de Outubro do corrente, data esta posterior ao inquerito da referida sindicancia:

... Fazendo ainda uso da palavra, o referido magistrado disse: que sobre administração tinha conhecimento de que esta comissão tem sido um modelo de honestidade, e fazia votos para que continuasse com o mesmo zelo no desempenho das suas funções, como bem convinha aos interesses da Republica.

E' tudo quanto ha de mais coereute...

CARREIRA DE TIRO DE FARO

Relação dos atiradores que melhor classificação obtiveram no tiro civil efetuado no dia 13 de outubro:

A 100 metros, deitado, o sr. Elvino Sebastião Moreira, 36 pontos em cinco tiros.

A 200 metros, de joelhos, o sr. José Nunes de Sousa, 32 pontos em cinco tiros.

A 400 metros, deitado, o sr. Jaime Nobre de Lacerda, 10 pontos em cinco tiros.

Faro 13 de outubro de 1912.
O diretor,
Francisco José de Barros,
Tenente de infantaria 4.

AVISO

A casa O. Herold & C.^a pede aos seus ex.^{mos} freguezes da provincia do Algarve que, de futuro, quando se lhe queiram dirigir sobre qualquer negocio o façam para a sua sucursal em Faro, na rua D. Francisco Gomes, n.ºs 43 e 45.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

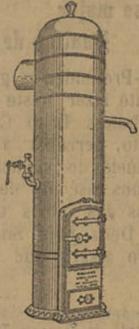
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica,

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Bélem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis. As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIRA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAL

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINAURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e científica de que é Director

ARTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumanó

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: (Villago, Vidago n.º 2 e Sabroso)
AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando á cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão; pelas roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitua-se a importância.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA